

REVÓLVER, CANIVETE E PAU

De Thor Almada Eustáquio

REVÓLVER, CANIVETE E PAU

PERSONAGENS:

GODOFREDO, 25 a 30 anos

MALAQUIAS, 22 a 25 anos

EDITH, 25 a 30 anos

CENÁRIO:

Sala de uma casa pequena e velha. Pouquíssimos móveis. Cadeiras e móvel com uma gaveta.

ACÃO:

MALAQUIAS

Me larga Godofredo.

GODOFREDO

Então me diga.

MALAQUIAS

Larga o meu braço.

GODOFREDO

Fale e eu largo.

MALAQUIAS

Eu falo, me largue.

***Godofredo larga.**

MALAQUIAS

Você é lunático desgraçado, um pilantra da pior espécie, eu espero que seu carro contorça o teu pescoço no próximo poste.

***Godofredo agarra o braço de Malaquias novamente.**

GODOFREDO

Não brinca comigo.

MALAQUIAS

Você não me põe medo não.

GODOFREDO

Eu vou apertar!

MALAQUIAS

Larga meu braço; puto!

GODOFREDO

Eu aperto.

MALAQUIAS

Larga meu braço; canalha!

GODOFREDO

Aperto.

MALAQUIAS

Larga meu braço; cão!

***Godofredo esbofeteia Malaquias., o homem cai no chão.**

GODOFREDO

Esse é o seu lugar. Sarjeta.

MALAQUIAS (olha compadecido e digno de pena)

Sinto pena de quem encontra na covardia e na submissão alheia a oportunidade de ser alguém maior.

GODOFREDO

Você não é homem.

MALAQUIAS

Bate em meu rosto e a mão não queima, és tórrido crápula.

GODOFREDO

Capa e espada sou seu algoz e teu algodão, vem aqui que mamãe cuida de você.

***Godofredo busca o homem no chão com o tom sarcástico de quem cuida para humilhar.**

MALAQUIAS

És tão pilantra como fora minha mãe.

GODOFREDO

Sua mãe era puta.

***Malaquias acerta um bofete no rosto do homem. Godofredo imobiliza Malaquias que está agitado e violento.**

GODOFREDO

Cessa o choro meu tesouro meu botão de ouro enferrujado meu ladrão de jóias e pedras cruas meu corpo nu não violado, cessa o choro meu ferrugem, meu dente de prata de canto quebrado, minha sandália de couro, meu feto desafeto, meu amor materno, meu pequeno viado.

MALAQUIAS (se desprendendo violento)

Não me perturbe!

(os dois se olham em silêncio)

GODOFREDO

Tudo bem Malaquias, vamos manter a sanidade. Sente aqui pra gente conversar.

MALAQUIAS

Eu quero lhe dar um tiro na cabeça.

GODOFREDO

Depois, depois da conversa.

MALAQUIAS

Um certo instinto homicida que me possui o corpo.

GODOFREDO

A alma.

MALAQUIAS

Você entende disso.

GODOFREDO

Entendo você, tento ser compreensivo.

MALAQUIAS

Quem sabe assim eu não te entenda.

GODOFREDO

Sente-se á frente.

...

...

MALAQUIAS

Não!

GODOFREDO

Assim é impossível meu amigo.

MALAQUIAS

Tanto possível que executo.

GODOFREDO

Desta forma nos encaminhamos mais uma vez ao embate, ao confrontamento.

MALAQUIAS

Levante-se, você não me põe medo.

***Godofredo tira um dos sapatos e arremessa contra Malaquias.**

GODOFREDO

Tenho vontade de te matar, pilantra!

MALAQUIAS (quase chorando)

Você me acertou.

GODOFREDO (ríspido)

Sente-se aqui.

MALAQUIAS

Dessa vez você me machucou de verdade, no lugar onde eu estava ferido.

GODOFREDO

Não precisa se curvar dessa forma, eu não joguei tão forte.

MALAQUIAS

Eu estava ferido, ferida aberta, queria que respirasse um pouco. Está doendo.

GODOFREDO

Não faça drama por uma sapatada, não seja dramático. Vamos levar isso aqui a sério.

MALAQUIAS

Estou com falta de ar.

...

MALAQUIAS

Se eu tiver alguma coisa eu vou entrar com os advogados em cima de você, eu vou te processar e você vai apodrecer atrás das grades, seu cretino. Eu não suporto mais as suas grosserias eu quero que você exploda no inferno, eu estou aqui todo dolorido e você me arremessa um objeto a essa distância, com essa velocidade, se pegasse no meu olho eu perderia as vistas, absoluta.

GODOFREDO

Deixe de show, bonita.

MALAQUIAS

Sou eu quem deveria arremessar um objeto contra o seu rosto, você me enoja. E não pense que eu vou esquecer da sua estupidez, quero ver sua carne pingando sangue, feito alcatra no açougue.

***Godofredo lança o outro sapato no rosto de Malaquias. Malaquias cai desacordado.**

GODOFREDO

Morreu, bicha? Morreu?

***Godofredo se aproxima de Malaquias com ódio, percebe a farsa do homem e o levanta pelas orelhas.**

GODOFREDO

Pensa que sou algum estúpido? Acha que me engana com o número da bicha morta? Pensa que eu não percebo seu sorriso cínico no canto da boca? Prefere que eu arranque suas orelhas, seu palhaço sádico, criança dos infernos!

***Malaquias acorda repentinamente e tenta acertar Godofredo com dois tabefes. No entanto o homem segura suas mãos e torce o seu braço. Malaquias grita.**

MALAQUIAS

Socorro população! Dona Edith me socorra, me tire daqui, estou sendo molestado socorro meu pai, e sou menor de idade, sou donzela estou em apuros, socorro bombeiro, eu rezo um pai nosso!

***Godofredo larga o homem no chão. O homem continua sua cantilena.**

MALAQUIAS

Ave Maria sobrevoa nossas cabeças e nos salva de nossos pecados, nos redime e nos dá sua bênção, não mereço! Ele está tirando a minha roupa, meu deus, minha virgindade! Ele vai me queimar com álcool em gel, socorro dona Madalena, este homem é um psicopata depravado, ele é um lunático, não fui eu que matei seu pai Godofredo, quem mata bandido é a polícia! A polícia cumpre o serviço e limpa a cidade dos ratos. Seu pai era um rato Godofredo, grande e gordo e sujo que deu cabo da sua vida!

***Godofredo acerta as costas do homem com um cabo de vassoura até ele se calar.**

(silêncio)

MALAQUIAS

Seu violento.

***Godofredo lava o rosto, enxuga, arruma o cenário. Pega o homem pelo braço, o arrasta e depois o coloca na cadeira.**

GODOFREDO

Veja só Malaquias, me escuta bem. Não quero mais confusão contigo, não quero mais problema aqui em casa. Você sabe mais do que ninguém das misérias que eu já passei por tua causa.

MALAQUIAS

Por minha causa não, você só faz o que você quer.

GODOFREDO

Cala a boca.

MALAQUIAS

Vem calar.

***Godofredo tapa a boca do homem.**

GODOFREDO

Eu não tenho mais idade de suportar tua sangria louca, teus ataques bobos, não quero mais isso pra mim. Eu não quero. Estou pensando em coisas maiores, fazer minha vida de verdade, de uma vez por todas, cansei de ficar brincando de gato e rato contigo.

***Malaquias tenta falar e não consegue, faz barulho.**

GODOFREDO

Cala a boca! Quando eu terminar você fala, cala a boca! Como eu ia dizendo... Quero chegar a um acordo com você. Uma coisa é certa, não quero mais você aqui meu amigo. Eu não quero mais. Esgotou paciência, esgotou energia, esgotou poesia, o esgoto transbordou.

MALAQUIAS

Que poesia?

GODOFREDO

Cala a boca! Isso é possível? Diz meu Deus, é possível tamanha pirracice?

***Se levanta e se afasta quase desistindo.**

GODOFREDO

Há de ter testemunha da minha boa vontade, da minha abnegação, eu estou tentando, juro que estou. Tento me acalmar, solicito uma conversa amigável, comprometida, cheia de bons modos, o homem me faz de tolo! De tolo! Pergunto a Deus, não é a nenhum homem, nem rato, pergunto a Deus, é possível tamanha cachorrice?

...

GODOFREDO

Meu amigo, se você não quer conversar eu não vou insistir, te manda daqui, vai-te embora.

***Malaquias olha compadecido, quase deprime.**

GODOFREDO

Vai-te embora homem, não quer conversar, não quer entrar em acordo, não quer nada, quer me atormentar a mente, vai embora antes que eu perca minha sanidade, minha pouca sanidade, vai embora. (**grita**) Vai-te embora daqui!

***Godofredo vai pra cima do homem que se encolhe com medo.**

MALAQUIAS

Me perdoe Godofredo, me perdoe, eu fico quieto.

...

MALAQUIAS

Fico quieto, me perdoe.

...

MALAQUIAS (segurando o homem pela mão e o colocando de novo na cadeira)

Sente aqui, sente. Se acalme.

...

MALAQUIAS

Pode falar, eu estou calado. Estou caladinho, fale pra mim.

...

MALAQUIAS

To escutando já. (faz sinal de silêncio)

GODOFREDO

Vamos lá, vamos tentar de novo.

***Malaquias consente.**

GODOFREDO

Daí-me paciência, meu Deus.

***Malaquias está atento.**

GODOFREDO

Não quero confusão, Malaquias, quero ficar em paz. Faz o seguinte, pega as suas coisas, as poucas coisas que você tem aqui, toalha, escova, teus shortes, aquela blusinha rosa é sua, tudo o que você achar no varal e pensar que é teu você leva, até as minhas coisas, tudo o que quiser, se você achar conveniente, leve embora. Leve com você. Dinheiro, meu amigo... (pensa) O que você quiser, leve contigo. Não quero seu mal, não quero sua desgraça, ouça bem. Não tenho mágoas. Estou magoado, mas não guardo nada de ruim a seu respeito, são duas coisas diferentes. Só quero que você encontre o seu caminho, faça a sua vida com os teus e me largue. Outra coisa, não vou ameaçar você.

Mas tem uma coisa, eu preciso que você me diga, antes de você ir embora, qual é a tua?
Estava me seguindo porque? Quem foi que disse a você que eu estava na cidade baixa?

MALAQUIAS

Isso eu não vou dizer Godofredo.

GODOFREDO (fora de si)

Mas eu quero saber!

...

GODOFREDO

Cala a boca! Cala a boca, quando eu terminar você fala. Percebe como é impossível?!
Você não consegue. É impossível. Vamos lá, vamos tentar de novo. Você vai pegar suas coisas, o que encontrar pela frente, é seu. E vai responder a minha pergunta.

MALAQUIAS

Eu não quero nada Fredinho.

GODOFREDO

Meu Deus, você... é difícil tratar contigo, vamos ficar numa boa, vamos conversar, vamos tentar pôr os pingos nos is e fazer com que as coisas voltem a ser como eram. Não é isso o que você quer?

***Malaquias consente com a cabeça.**

GODOFREDO

Pois então, eu também. Vamos fazer assim, nós nos acertamos agora, ficamos numa boa, você me diz o nome, pega suas coisas, o que quiser e se manda. Te prometo, juro pra você que essa história acaba aqui. E ai?

MALAQUIAS

E ai o quê?

GODOFREDO

Você diz ou não diz?

MALAQUIAS

Eu vou dizer.

GODOFREDO

Diz.

MALAQUIAS

Digo.

...

MALAQUIAS

O que está entalado aqui dentro. A primeira coisa é que eu não entendo o porquê você tem tanto ódio de mim. Nunca te fiz nada Fredinho, nunca encostei um dedo em você antes de você vir contra mim, a única coisa que faço sempre é me defender.

GODOFREDO

Peraí, não é assim.

MALAQUIAS

Por favor, agora me deixe falar, me deixe falar. Por favor... Eu te escutei.

...

MALAQUIAS

Você sempre me tratou muito mal. Eu sei que é seu gênio, etc e tal, seu jeito de lidar com as pessoas, mas isso me fere ainda assim, eu não sou e nem ninguém deve se sentir como um saco de pancada, nem sou cachorro e nem os seus cachorros você trata assim. Você é um canalha comigo.

GODOFREDO

Mas você me provoca.

MALAQUIAS

Me deixe falar só.

GODOFREDO

Você me provoca e sabe muito bem que eu não gosto que fale de meu pai, que eu não gosto que fale da minha família.

MALAQUIAS

É a minha vez de falar, fique quieto.

GODOFREDO

Faz de propósito pra me tirar do sério, pra testar até onde eu sou capaz de ir, eu vou longe! Não brinque comigo! Não gosto que me tirem de boneco de testes, eu sou capaz de loucuras e eu já te disse mais de uma vez que eu não gosto que toquem no nome dos meus pais.

MALAQUIAS

Acabou?

...

MALAQUIAS

É a minha vez de falar. Não posso tocar no nome dos seus pais? É uma menção honrosa, amor.

GODOFREDO

Filho de uma puta!

MALAQUIAS

Cala a boca!

GODOFREDO

Então fala logo e vamos acabar com isso.

MALAQUIAS

Faça silêncio! (...) Não quero nada do que é seu. E nem quero nada, eu não moro nessa casa, não tem nada aqui que seja importante para mim, não tem nada que seja imprescindível para a minha sobrevivência, eu posso deixar de esmola. Ou de lembrança, se é que você valoriza qualquer coisa desse tipo, não faz seu tipo mesmo. Você me trata como se eu fosse uma outra espécie de ser humano, e você sabe muito bem que eu não sou, sou muito honrado e tenho meus valores concretos e muito corretos desde cedo e desde sempre. E ao contrário do que você pensa não fui eu que transformei a sua vida em um inferno.

GODOFREDO

E quem foi?

MALAQUIAS

Foi você mesmo, você e as prostitutas que andam contigo, passando a mão no seu ombro e mostrando aquelas calcinhas de fio enfiado na bunda.

GODOFREDO

Não ando com nenhuma prostituta.

MALAQUIAS

Diz você.

GODOFREDO

Digo mesmo, invenção sua pra me difamar, nunca andei com prostituta nenhuma.

MALAQUIAS

Exceto sua mãe.

(silêncio)

***Godofredo lança um olhar de ódio sob o homem.**

MALAQUIAS (intimidado)

Quer saber, vamos acabar com isso, eu já cansei dessa história. Vamos encerrar o assunto, eu estou com sono.

GODOFREDO

Então diga!

MALAQUIAS

O que você ainda quer escutar?

GODOFREDO

Diga o nome!

MALAQUIAS

Ainda? Eu estou com sono Godofredo, amanhã a gente continua.

GODOFREDO

Você está me testando?

*Godofredo vai até uma estante e pega um revólver. Aponta para Malaquias.

GODOFREDO

Diz.

MALAQUIAS

Você é maluco? Eu estou com sono Godofredo, vamos dormir.

GODOFREDO (insano)

Você não dorme mais nessa casa, você vai catar os seus papéis de bunda e vai sumir da minha vida para nunca mais, mas antes você vai dizer que m foi a puta que lhe contou que eu estava na cidade baixa pra você ir pra lá atazarar a minha vida!

MALAQUIAS (impávido)

Atire em mim.

...

MALAQUIAS

Atira.

GODOFREDO

Você me testa.

MALAQUIAS

É coisa de homem mesmo, tem que ser muito macho pra puxar um gatilho. Coisa de homem. Mete uma bala em mim e ambos realizaremos nossos sonhos. Você se torna macho e eu nunca vou ser esquecido por você.

GODOFREDO

É o que você pensa. (desaba em choro)

***Malaquias se levanta e vai abraçar o homem.**

MALAQUIAS

Eu te perdôo. Te perdôo.

GODOFREDO

Eu não perdôo você.

MALAQUIAS

Fica calmo, eu já esqueci isso tudo.

GODOFREDO

Tenho tanta raiva de você. Se você soubesse como cada vez me sinto mais magoado.

MALAQUIAS

O que você quer que eu faça pra você? Quer um suco? Um sanduíche? Diz meu amor.

GODOFREDO

Me diga o nome.

MALAQUIAS

A primeira vez que eu te vi, de longe, sem camisa jogando bola na quadra, o pé descalço, quis ser seu amigo de imediato. Pedi pra entrar, tive vontade de comemorar um gol contigo. Não tive coragem. Até alguém me apresentar a você, não dormi aquela noite pensando, pensando mil coisas, e via desde então que seríamos grandes amigos. Simpatia, de graça, eu já te disse isso. E tantas vezes que eu pude te ajudar, te livrei de muitas e fiquei feliz por ser importante, por poder ajudar um cara como você. Já te dei conselho, já te dei dinheiro, te ajudei a construir o quarto. E fui eu quem vestiu o teu pai, você se lembra disso? Sou teu companheiro, meu chapa, eis o nome: Malaquias Abeto do Espírito Santo, sou eu. Tu não vive sem mim, diz a verdade. Porque tu não casa comigo? (gargalha como se contasse piada)

***Godofredo dá um soco no rosto do homem.**

MALAQUIAS

Seu pilantra!

***Um estrondo grande dentro da casa chama a atenção dos dois. Dos fundos entra uma mulher com um pedaço de madeira na mão.**

EDITH

O quê que está acontecendo aqui, chibungo?

GODOFREDO

Que barulho foi esse Edth?

EDITH

Arrombei sua porta meu filho, eu estou escutando lá de minha casa uma gritaria dos infernos, um carnaval fora de época, um diabo de uma voz estridente de viado me gritando como seu eu fosse a porra, pensei que tinham invadido aqui e estava *estrupando* tudo e roubando tudo, achei que fosse safado em quadrilha, o que está acontecendo aqui? Qual o problema?

GODOFREDO

Não tem nada aqui não Edith, pode voltar pra sua casa.

EDITH

Ta me mandando ir pra casa por quê? Não sou mais bem vinda aqui, me desculpe meu senhor, não piso mais os pés nesse seu chão imundo cuspido e cagado, agora da próxima vez que tu gritar meu nome, demônio, eu mando é Tonhão vir tirar satisfação em defesa de minha honra.

GODOFREDO

Não gritei seu nome não Edith, foi Malaquias.

MALAQUIAS

Isso ai já tem tempo.

EDITH

Gritou ou não gritou?

MALAQUIAS

Tem tempo já.

EDITH

Mas gritou pinóia, gritou! Você acha que eu sou o super man pra chegar na hora que você quer? O homem aranha? Socorro demora mesmo meu filho, eu tenho o que fazer, você gritou eu estava acabando de estender roupa, deixei meus filhos sujo sem tomar banho pra ir procurar um pedaço de pau que eu não vinha de mão vazia e ainda tive que chamar os menino pra mandar arrombar a porta, eu sou mulher esperta, não chego de qualquer forma, chego na ação. E olhe que ainda vim antes dos bombeiro, quer dizer, você é muito mal agradecido. O que foi isso, está sangrando?

MALAQUIAS

Ele me deu um soco.

EDITH

Misericórdia. Porque você deu um soco nele, menino?! Que miséria, só sabe brincar de violência, é muita ignorância.

GODOFREDO

E você não sabe como ele é pirracento Dona Edith?

EDITH

Pirracento, pirracento, deixa o irmão dele ver isso que você vai ver o seu. Vixe, partiu a boca do garoto que parece rouge.

MALAQUIAS

Os meninos estão ai fora Dona Edith?

EDITH

Mandei todo mundo embora pra não fazer confusão ai na porta, eu sou mulher e eu me basto, e eu conheço as presepadas de vocês dois, sabia que não devia de ser nenhum batalhão fazendo algazarra aqui dentro da casa.

GODOFREDO

Chegou dizendo que tavam estrupando tudo, roubando tudo...

EDITH

Dei minha desculpa que eu não sou mulher mal educada, mas não me apoquente o juízo que eu bem entro e bem saio a hora que eu bem quero que você quando bem quer bem entra e sai da minha casa pra filar almoço, janta e o diabo a quatro, então se ponha em seu lugar.

MALAQUIAS

Ele me bateu Dona Edith, e me rumou os sapatos.

EDITH

Canalha.

MALAQUIAS

Aqui, onde eu já estava ferido, levei uma queda não tem uma semana, me feri, me ralei inteiro.

EDITH

E ele ainda te rumou os sapatos?

MALAQUIAS

Foi, parece que mirou onde ia machucar mais.

EDITH

Ai demônio, chegue aqui perto Godofredo.

***Godofredo se aproxima e ela lhe dá tapa na nuca.**

EDITH

Safado, você sabe que eu não gosto de maldade.

GODOFREDO

Já perguntou pra ele porque foi que eu lhe rumei os sapatos?

EDITH

Não, não perguntei e nem vou perguntar. O que você fez Malaquias?

MALAQUIAS

Não fiz nada, estava quieto no meu canto e não queria conversa.

GODOFREDO

Falou mal de meu pai e disse que tinha morrido porque era bandido, filho da puta!

EDITH

Ai filho da puta, que demônio endiabrado. (**dá muitos tapas em Malaquias**)

MALAQUIAS

Ai meus ferimentos.

***Godofredo aproveita pra também bater no homem.**

EDITH

Você não, cabra. Dois demônios! E chega de apurrinhação, vá tomar um banho os dois, esfriar a cabeça, estão os dois sujos, fedidos e depois vão dormir na santa paz de Deus que ainda nem acabei de estender as minhas roupas e eu ainda preciso dar banho em Ana Maria, então vão!

GODOFREDO

Olhe só, Edith.

EDITH

O que é?

GODOFREDO

Você é muito cheia de certezas, um tom de voz tão imperativo. Mas você tem é idade de ser minha irmã.

EDITH

Idade eu tenho, como tenho tudo o que quero, mas sou mais velha que você, sou mãe de 3 filhos enquanto você é um merda sem responsabilidade e eu tenho mais juízo como se fosse sua avó, então vamos deixar de papo e disse-me-disse, me obedeça.

GODOFREDO

Vou lhe dizer uma coisa, Edith.

EDITH

Dona Edith que eu sou casada.

GODOFREDO

Edith, a casa é minha e eu quero que você saia.

EDITH

Arrombei sua porta e arrombo de novo!

GODOFREDO

E eu não quero perder a minha paciência.

EDITH

E se perder meu filho, qual vai ser a novidade?

GODOFREDO (sacando o revólver)

A novidade veio dar a praia a qualidade rara de sereia, metade o busto de uma deusa maia, metade um grande rabo de baleia.

MALAQUIAS

Se você atira nela eu não sei o que eu faço contigo Godofredo.

GODOFREDO

Tu sabe que eu sou louco.

EDITH

Que você era eu não sabia, mas agora eu sei que Tonhão vai ficar sabendo.

GODOFREDO

Tu pensa que eu tenho medo de Tonhão, eu tenho medo de mim.

EDITH

Você é viado, menino.

***Godofredo arregala os olhos de raiva.**

MALAQUIAS (tomando a frente)

Que olhão é esse pra cima dela, quer tirar a prova de quem é mais macho?

GODOFREDO

Eu quero é saber quem foi que te disse!

EDITH

O quê?

MALAQUIAS

Nada.

GODOFREDO

Eu vou meter uma bala na sua cabeça!

MALAQUIAS

E não vai saber nunca.

EDITH

O quê?

MALAQUIAS

Nada.

GODOFREDO

Quem foi a puta que disse que eu estava na cidade baixa pra esse demônio ir atrás de mim difamar meu nome na frente da sociedade.

EDITH

Quem falou fui eu e puta é a senhora sua mãe que descanse em paz, mas que antes de ir me contou que o filho era viado!

***Godofredo, se contorcendo de ódio encosta o revólver na cabeça de Edith.
Malaquias tira um canivete e encosta no pescoço de Godofredo.**

MALAQUIAS

Eu te mato seu sacana.

EDITH (empunhando o pedaço de madeira)

Atira. Atira bicha!

PALCO ESCURO.